

PDT duvida do novo pacote

"É possível que este plano seja a antítese do que os banqueiros credores desejam ou exatamente o que o FMI pretende que o Brasil faça". Com esta afirmativa, que abre duas possibilidades e admite uma grande desconfiança, o deputado gaúcho Amaury Müller-PDT se referiu ao Programa de Estabilização Econômica do ministro do Planejamento João Sayad ou Cruzado III que deverá entrar em vigor a partir de 1º de junho.

Amaury Müller, que pretende conseguir para o partido a presidência da sub-comissão de Política Agrícola e Fundiária e Reforma Agrária da Comissão de Ordem Econômica — uma das oito previstas pela Constituinte — traçou algumas observações sobre o plano Sayad apesar do desconhecimento confessado do conteúdo.

"Sem mudanças estruturais, o Brasil estará se submetendo ao FMI", afirmou. Sobre a informação divulgada pela im-

prensa relacionada com o realinhamento dos preços de acordo com as leis de mercado e o congelamento depois de um determinado prazo de preços e salários por 90 dias ressaltou que representam medidas corretas para conter o processo inflacionário, mas que não modificam estruturas.

Somente uma reforma agrária real poderia significar uma mudança estrutural necessária, como também uma reforma tributária, frisou. Mas como o governo já teve uma oportunidade de realizar uma verdadeira Reforma Agrária com popularidade e respaldo e recuou, agora temos motivos de duvidar, acrescentou Amaury Müller.

Segundo o parlamentar, o governo atual é opaco, repleto de sombras e não permite que se veja a transparência das decisões, geralmente tomadas longe das fontes de produção e sem estender as discussões até os segmentos interessados.